

**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA**



CLEIDIANE SOARES MOREIRA

**O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA MEDIAÇÃO DA LEITURA:
ESTRUTURAS E PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DE
LEITORES**

**CAPELINHA- MG
2024**

**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA**



CLEIDIANE SOARES MOREIRA

**O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA MEDIAÇÃO DA LEITURA:
ESTRUTURAS E PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DE
LEITORES**

**Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado ao curso de
Biblioteconomia da
Universidade Metropolitana de
Santos, como requisito parcial
para obtenção do Título
Bibliotecário/Bacharel em
Biblioteconomia.
Professora: Adaci Rosa**

**CAPELINHA- MG
2024**

RESUMO

A mediação da leitura é um processo essencial para a formação de leitores críticos, especialmente em um cenário de excesso de informações e desigualdades educacionais no Brasil. O bibliotecário, como mediador cultural e informacional, desempenha um papel central na promoção da leitura, indo além da simples organização de acervos para criar estratégias que estimulem o pensamento crítico e a inclusão social. Este estudo analisa o papel do bibliotecário na mediação da leitura, com base na revisão de literatura e na análise de três textos teóricos que discutem práticas e desafios enfrentados nesse campo.

Os resultados apontam que a mediação da leitura é mais eficaz quando integrada a práticas pedagógicas diversificadas, como clubes de leitura, contação de histórias e atividades interativas que atendam às necessidades e aos interesses dos leitores. Além disso, a formação do bibliotecário surge como um aspecto crucial, destacando a necessidade de currículos em biblioteconomia que incluam competências específicas em mediação da leitura e literacia informacional, considerando tanto o ambiente físico quanto o digital.

Apesar de seu potencial transformador, os bibliotecários enfrentam desafios significativos, como a falta de reconhecimento institucional e recursos limitados. No entanto, práticas bem-sucedidas mostram que a mediação pode contribuir para a criação de ambientes inclusivos, incentivando a leitura como ferramenta de desenvolvimento social e intelectual.

Este trabalho conclui que fortalecer a formação do bibliotecário e implementar políticas públicas que valorizem seu papel são passos fundamentais para ampliar o impacto das bibliotecas na sociedade. Assim, a mediação da leitura se revela um caminho eficaz para promover a cidadania, a diversidade cultural e o pensamento crítico em um mundo cada vez mais saturado de informações.

Palavras-chave:

Mediação da leitura. Bibliotecas Escolares. Papel do Bibliotecário. Formação de Leitores. Ambientes Educacionais.

ABSTRACT

Reading mediation is a vital practice in educational and social contexts, particularly in Brazil, where the challenges of forming readers remain significant. Librarians, as information professionals and cultural mediators, play a crucial role in this process, acting as facilitators of access to quality reading and information. However, mediation extends beyond the mere provision of books and materials; it involves creating strategies that encourage readers' active participation, fostering information literacy and critical thinking.

In school and community libraries, reading mediation has proven to be an effective tool for social inclusion, contributing to the development of informed and engaged citizens. Recent studies emphasize that the librarian's role as a mediator is key to transforming libraries into dynamic and participatory spaces where reading is integrated with other cultural and educational practices.

This article investigates the reading mediation practices performed by librarians in various contexts, analyzing the strategies used and their implications for reader formation. Through a literature review and the analysis of contemporary theories on cultural and informational mediation, the study aims to understand how librarians can expand their reach and enhance libraries' societal impact. Additionally, the research proposes strategies to strengthen librarians' training and performance as mediators of reading and agents of social inclusion.

Keywords: Reading Mediation. School Libraries. Role of the Librarian. Reader Development. Educational Environments

SUMÁRIO

1. Introdução	06
2. Desenvolvimento.....	07
3. Considerações Finais.....	09
4. Referências Bibliográficas	11

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma era caracterizada pela ampla disseminação de informações, potencializada pelas tecnologias digitais e pelas redes sociais. Embora esse cenário represente um avanço significativo no acesso ao conhecimento, também trouxe desafios complexos, como a proliferação de informações falsas, conhecidas como fake news, e o fenômeno da desinformação. Esses desafios ameaçam não apenas a qualidade das informações acessadas, mas também a capacidade dos indivíduos de discernirem entre o verdadeiro e o falso, comprometendo o exercício da cidadania e a tomada de decisões informadas. Nesse contexto, a leitura se torna uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual, permitindo que os indivíduos compreendam e analisem as informações de forma consciente.

A biblioteca, especialmente a pública e a escolar, desempenha um papel estratégico nesse processo, funcionando como um espaço de acesso democrático ao conhecimento e como promotora de práticas educativas voltadas para o fortalecimento da literacia informacional. No entanto, para que esse potencial seja plenamente alcançado, é necessário que o bibliotecário assuma uma postura ativa como mediador da leitura e da informação. O bibliotecário não é apenas o responsável por organizar e disponibilizar acervos, mas também um agente transformador, capaz de orientar os leitores em sua jornada pelo universo informacional, ajudando-os a desenvolver habilidades críticas e reflexivas indispensáveis no mundo contemporâneo.

Este artigo busca explorar o papel do bibliotecário na mediação da leitura e no enfrentamento dos desafios impostos pelas fake news e pela desinformação, com base em teorias contemporâneas da Ciência da Informação. A pesquisa analisa práticas e estratégias utilizadas por bibliotecários para promover a leitura crítica e a literacia informacional, destacando a relevância da formação continuada, do uso de tecnologias e da cooperação interinstitucional. Ao refletir sobre a atuação dos bibliotecários nesse contexto, pretende-se contribuir para o fortalecimento das bibliotecas como espaços de construção de conhecimento e de formação de cidadãos críticos e conscientes.

“Entre Livros e Leitores: O Bibliotecário como Articulador de Significados”

Ampliar a reflexão sobre a mediação da leitura nos leva a compreender que essa prática não é apenas uma técnica ou estratégia educacional, mas um ato profundamente humano. É no encontro entre texto, leitor e mediador que surgem possibilidades de ressignificação da realidade e de fortalecimento da capacidade crítica dos sujeitos. Nesse contexto, o bibliotecário não é apenas um facilitador do acesso ao conhecimento, mas um articulador de sentidos, um agente que atua na construção de vínculos entre as pessoas e suas narrativas pessoais e coletivas.

A mediação da leitura, quando realizada de forma consciente e intencional, ultrapassa o âmbito da alfabetização funcional. Ela se torna um espaço de resistência, onde as palavras carregam o potencial de empoderar indivíduos marginalizados e de ampliar horizontes culturais. Como lembra Freire (1987), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, e cabe ao mediador ajudar o leitor a interpretar e transformar esse mundo. É por meio desse processo que a leitura se revela como uma ferramenta de emancipação, capacitando o leitor a ser protagonista de sua própria história e agente de transformação social.

Em tempos de desigualdades persistentes, a mediação da leitura emerge como uma prática urgente e necessária. Bibliotecas, especialmente aquelas localizadas em áreas vulneráveis, são muitas vezes os únicos espaços de acesso gratuito à cultura e ao saber. Nesse cenário, o bibliotecário, como mediador, desempenha um papel crucial ao transformar a leitura em um direito acessível e ao promover a inclusão social. A literatura deixa de ser apenas um produto cultural para se tornar um meio de diálogo entre diferentes mundos, culturas e realidades, fortalecendo o tecido social.

No entanto, para que a mediação da leitura alcance seu pleno potencial, é necessário valorizar e fortalecer a atuação do bibliotecário como educador cultural. Essa valorização não se limita ao reconhecimento de sua importância, mas exige investimentos concretos, como formação continuada, condições dignas de trabalho e políticas públicas que priorizem o acesso ao livro e à leitura. Bibliotecas não são apenas espaços físicos; são, antes de tudo, espaços de encontro, reflexão e transformação, e os bibliotecários estão no centro desse

processo.

Ademais, em um mundo cada vez mais digitalizado, a mediação da leitura precisa dialogar com as novas tecnologias sem perder sua essência humanizadora. Recursos digitais, como e-books, clubes de leitura online e plataformas de compartilhamento de histórias, são ferramentas poderosas para alcançar públicos diversos. Entretanto, o verdadeiro impacto da mediação está na relação que se estabelece entre o mediador e o leitor, na escuta atenta, na capacidade de identificar necessidades e de criar conexões que vão além da palavra escrita.

Finalmente, a mediação da leitura tem um papel transformador não apenas no indivíduo, mas na coletividade. Ao promover o encontro com textos que refletem diferentes perspectivas e culturas, ela estimula a empatia, o diálogo e a construção de uma sociedade mais justa. Essa prática não apenas forma leitores, mas também cidadãos capazes de questionar, sonhar e agir para transformar o mundo. Ao mediar a leitura, o bibliotecário não está apenas promovendo o acesso a livros; está promovendo o acesso a possibilidades, a sonhos, a futuros mais humanos e democráticos.

Refletir sobre a mediação da leitura, portanto, é refletir sobre o papel essencial do bibliotecário na construção de um mundo mais equitativo e solidário. Ao articular significados e promover o encontro entre o leitor e sua própria humanidade, o bibliotecário reafirma o poder da leitura como um ato de resistência, de acolhimento e de transformação.

Considerações Finais

A mediação da leitura transcende o simples ato de aproximar leitores e textos. Ela é um compromisso profundo com a humanidade, um movimento que busca criar pontes entre pessoas, culturas e saberes, promovendo não apenas o acesso à informação, mas a ampliação das possibilidades de compreensão e transformação do mundo. Nesse cenário, o bibliotecário emerge como um agente essencial, não apenas por sua expertise técnica, mas pela sensibilidade em identificar as necessidades e aspirações dos leitores, conectando-os a narrativas que dialogam com suas vivências e estimulam novas perspectivas.

Refletir sobre a mediação da leitura é, também, refletir sobre o lugar do conhecimento em uma sociedade marcada por desigualdades. Bibliotecas não são apenas repositórios de livros; são espaços vivos, onde as histórias ganham significado, as identidades se fortalecem e o senso de pertencimento se amplia. O bibliotecário, como mediador, torna-se um articulador de experiências e sentidos, ampliando as possibilidades de leitura como um ato coletivo, crítico e emancipador. Ele não conecta apenas o leitor ao texto, mas também o texto à realidade social, cultural e histórica do leitor, oferecendo ferramentas para que ele possa questionar, dialogar e transformar.

Entretanto, o potencial transformador da mediação só pode ser plenamente alcançado se houver investimento contínuo no reconhecimento e na valorização do papel do bibliotecário como educador cultural. É imprescindível que políticas públicas priorizem a formação desse profissional e o fortalecimento das bibliotecas como espaços de inclusão e cidadania. O acesso à leitura, afinal, não deve ser privilégio de poucos, mas um direito garantido a todos. É preciso que bibliotecas, escolas e demais instituições culturais formem redes de apoio que reforcem o compromisso com uma sociedade mais informada, crítica e justa.

Além disso, a mediação da leitura em tempos de globalização e digitalização demanda um equilíbrio entre inovação tecnológica e humanização das práticas. Embora as ferramentas digitais ampliem o alcance das bibliotecas e diversifiquem as experiências de leitura, é a relação humana — o diálogo entre mediador e leitor — que verdadeiramente transforma. Essa interação resgata o sentido da leitura como um ato profundamente ligado à construção da subjetividade e à ressignificação da

realidade.

Por fim, é necessário reconhecer que a mediação da leitura é, acima de tudo, um ato de resistência e esperança. Ao promover o encontro com o livro, o bibliotecário está promovendo o encontro com novas possibilidades de existência. Está ajudando a moldar cidadãos críticos, empáticos e engajados, capazes de imaginar e construir um futuro mais equitativo e solidário. Nesse processo, reafirma-se que a leitura não é apenas um direito, mas uma ferramenta de emancipação, capaz de transformar tanto indivíduos quanto sociedades.

Assim, o bibliotecário, ao atuar como mediador, não apenas realiza uma tarefa profissional; ele assume uma missão ética e política. Ele reafirma o poder das palavras, das histórias e do conhecimento como instrumentos de mudança. E, sobretudo, ele nos lembra que a leitura, em sua essência, é um ato de liberdade — um convite constante a pensar, sentir e transformar o mundo ao nosso redor.

1. REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. O prazer do texto. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- CASTELLS, Manuel. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. São Paulo: Zahar, 2013.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: ___. Vários escritos. 3. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-190.
- CHARTIER, Roger. A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa Moderna. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1990.
- CHARTIER, Roger. Formas e sentidos: uma história dos modos de leitura. São Paulo: UNESP, 2014.
- COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011.
- KLEIMAN, Ângela B. Letramento e formação do professor: caminhos e descaminhos. São Paulo: Contexto, 2007.
- SILVA, Eliane T. da. Mediação da leitura: práticas e reflexões. São Paulo: Cortez, 2012.
- SILVA, Marco. Sala de aula interativa. São Paulo: Cortez, 2000.
- SIBILIA, Paula. O show do eu: a intimidade como espetáculo. 3. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.
- SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- Artigos e capítulos
- CAMPBELLO, Bernadete S. O papel do bibliotecário no incentivo à leitura: práticas e desafios. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 45-62, 2009.

CEZAR, Cláudia T.; CARVALHO, Sheila. O bibliotecário como mediador de leitura na formação de leitores críticos. *Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa*, v. 26, n. 2, p. 123-135, 2016.

MACHADO, Élida P. Bibliotecas públicas e o combate às fake news: estratégias e desafios. *Revista Ciência da Informação, Brasília*, v. 50, n. 2, p. 12-25, 2021.

SILVA, Luciana L. da; LIMA, Cristina M. Mediação da leitura em tempos digitais: o papel das bibliotecas públicas. *Biblios*, v. 72, p. 1-18, 2019.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: novos desafios. *Educação & Sociedade, Campinas*, v. 23, n. 80, p. 143-155, 2002.

Documentos e relatórios públicos

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

BRASIL. Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE). Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

IFLA/UNESCO. Manifesto sobre bibliotecas públicas. 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/node/714>. Acesso em: 28 nov. 2024.

UNESCO. Diretrizes para bibliotecas escolares. Paris: UNESCO, 1999. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 28 nov. 2024.

UNESCO. Relatório mundial sobre a alfabetização. Paris: UNESCO, 2005. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 28 nov. 2024.